



CARTA DOS PRINCÍPIOS NATURAIS E CRISTÃOS
DO ESCOTISMO EUROPEU

A presente carta tem por objetivo:

- Definir as ideias-chave que serviram de base ao Escotismo desde as suas origens: *“O Escoteiro é um crente e eu repudio toda a forma de escotismo que não tenha a Religião por base”*, escreveu Baden-Powell, fundador do Escotismo;
- Conceber e exprimir claramente os princípios naturais e Cristãos que são o fundamento da civilização europeia;
- Analisar os fundamentos permanentes que constituem os alicerces do método escoteiro de educação, sob os diversos aspectos que lhe são dados pelo espírito de cada povo e pela sucessão de gerações;
- Constituir, deste modo, um código de referência comum a todos aqueles que pretendem fundar, sobre bases concretas, uma autêntica fraternidade escoteira internacional.

- 1) O Escotismo crê no destino sobrenatural, pessoal e único de cada homem, e recusa, por conseguinte, toda a concepção social que conduza a qualquer fenômeno de “massificação ou coletivização” que sacrifique o homem à sociedade.
- 2) O Escotismo pretende formar o homem de Fé, filho da Igreja.
- 3) O Escotismo distingue o natural do sobrenatural, sem os confundir nem separar: as associações que o invocam são animadas por chefes leigos, aos quais os pais dos jovens delegam a sua autoridade. Estes educadores apoiam-se nos direitos e deveres dos leigos na sociedade; entregam aos domínios, tanto espiritual como temporal, aquilo que lhes devem, como todo o batizado e cidadão.
- 4) O Escotismo pretende educar o sentido da contemplação e do sagrado.
- 5) O Escotismo considera a vida e o jogo na natureza como um centro essencial e original do seu método. Não reduz o homem a um simples “gigante faz-tudo”. Crê que a natureza foi feita primeiramente para ser contemplada, e mais para ser melhorada do que transformada. Pretende educar os jovens na humildade, no espírito de pobreza e no sentido de serviço gratuito pelo emprego de meios simples, ao alcance de todos, e que desenvolvam o raciocínio, a habilidade, o “saber-fazer” e o sentido da harmonia, o que exclui o emprego de técnicas dispendiosas,



exaltantes e semeadoras de ilusões.

- 6) O Escotismo pretende fugir, em todos os domínios, às diversas formas de materialismo ou de totalitarismo, mesmo às mais dissimuladas, quer pertençam ao passado, ao presente ou ao futuro.
- 7) O Escotismo define-se como um método de educação: difere, por natureza e na sua finalidade, do “movimento de juventude” cujo objetivo principal é servir o Estado, ou uma ideologia política, laica ou até espiritualista. Contrariamente ao “movimento de juventude”, o Escotismo considera-se, em consonância com a escola, como complemento educacional para família, a quem a criança pertence em primeiro lugar.
- 8) O Escotismo, método de educação completo, pretende educar o homem no seu todo e atribui, para além da formação pessoal, uma importância relevante à formação do Homem Social, independentemente da formação pessoal: ensina o amor à Pátria, o sentido da honra, a verdadeira fidelidade, o respeito pelo compromisso tomado e o gosto pelas responsabilidades cívicas no enquadramento das comunidades naturais.
- 9) O Escotismo, método ativo de educação, esforça-se por “objetivar” a criança, depois o adolescente: incita-o a ultrapassar-se sem deixar de ser ele próprio; o faz descobrir a objetividade da Verdade num quadro social à medida das suas necessidades e das suas forças. Vê o adolescente tal e qual ele é e não segundo esquemas artificiais e pré-fabricados.
- 10) O Escotismo pretende preparar homens lúcidos: mostra aos jovens as verdadeiras realidades, ou seja, fundamentos permanentes, e forma assim o carácter.
- 11) O Escotismo ensina a ser livre. Através do Sistema de Patrulhas, faz os jovens viverem em pequenos grupos de seis a oito, comandados por um deles, onde cada um possui o seu cargo particular: ensina assim o sentido da responsabilidade e o exercício de uma autoridade na justa medida da competência.
- 12) O Escotismo, método de educação que repousa sobre noções de ordem natural (e, portanto, permanentes e objetivas), procura promover homens capazes de se adaptar e de conservar a razão da sua vida, quaisquer que sejam as modificações de contexto social e psicológico que os cerquem. Possui consequentemente, em si mesmo, possibilidades quase infinitas de renovação interna, no respeito da maior fidelidade aos seus princípios e à sua finalidade.